



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Gestão das Instituições Federais de Educação Superior

PAULA BOTELHO MACIEL

A SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO
NA FACE/UFMG: UM ESTUDO DE CASO

Belo Horizonte
2018

Paula Botelho Maciel

**A SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO
NA FACE/UFMG: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Gestão das Instituições Federais de Educação Superior.

Linha de Pesquisa: Gestão em Saúde.

Orientador: Prof Me. André de Carvalho Bandeira Mendes - Mestre em Estudos do Lazer / Interdisciplinar.

**Belo Horizonte
2018**

FOLHA DE APROVAÇÃO

A SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO NA FACE/UFMG: UM ESTUDO DE CASO

Paula Botelho Maciel

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade especialização, defendido junto ao Programa de Gestão de Instituições Federais de Ensino Superior - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - aprovado pela banca examinadora, constituída pelos professores:

Orientador: André de Carvalho Bandeira Mendes – Mestre em Estudos do Lazer / Interdisciplinar

Prof.

Prof.

Belo Horizonte
2018

À minha mãe, por ser um exemplo de força, fé e humildade a ser seguido.

Ao meu pai, que mesmo distante; sempre tão presente e amigo em minha vida.

À Faculdade de Ciências Econômicas, instituição que me acolheu com muito respeito e atenção.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por sempre me amparar nos momentos decisivos, dando-me saúde e forças.

À amada Nossa Senhora Aparecida, por sempre iluminar o meu caminhar.

Ao meu orientador, André de Carvalho Bandeira Mendes, por ter me ajudado tanto com sua atenção inigualável, paciência e imenso incentivo, tornando possível a conclusão desta especialização.

À UFMG por me proporcionar um novo percurso profissional em minha vida.

Aos coordenadores e professores do GIFES pelo grande apoio e incentivo durante a minha caminhada neste percurso. Gratidão eterna ao atendimento excepcional dado às minhas demandas.

Ao Samir Nassif, pela atenção e paciência ao receber meus e-mails.

À diretora da FACE, professora Paula de Miranda Ribeiro, pelo apoio e respeito às minhas limitações físicas e por ensinar a todos do corpo administrativo da FACE que o acolhimento e a humanização nas relações humanas salvam e transformam vidas.

Aos colegas de trabalho da Seção de Ensino: Rosângela, Renato e Daniel, pela ajuda e respeito às minhas limitações físicas.

Às colegas dos Colegiados da Graduação: Jane, Adriana, Luciana e Roseli pela presença de sempre.

Agradeço a todos os funcionários da FACE, pela disposição em sempre colaborar comigo, tornando o meu dia a dia leve e feliz.

A todos que, de alguma forma contribuíram para a construção desse projeto, muitíssimo obrigada.

*Que nunca falte: a estrada que te leva
e a força que te levanta. O amor que te
humaniza e a razão que te equilibra.*

**@sou_psicologo_comuitorgu-
lho**

RESUMO

Este estudo consiste na elaboração de um plano de intervenção, a partir da análise dos pedidos de trancamentos totais dos alunos de graduação da Faculdade de Ciências Econômicas com base na saúde mental dos mesmos. A Seção de Ensino da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais é o primordial setor de atendimento do corpo discente, sendo, desse modo, responsável pela guarda de todas as informações acadêmicas dos alunos da FACE desde o ingresso dos mesmos na UFMG até a conclusão do curso de graduação. Procura-se usar a ocorrência das solicitações de trancamentos totais dos alunos acometidos por Transtornos Mentais e Comportamentais como parâmetro para as ações de atenção ao corpo discente. O levantamento dos dados foi realizado através de observação de campo, reuniões com os demais setores da Faculdade envolvidos com o atendimento ao aluno e através de consulta e análise dos motivos que levam um discente a solicitar o trancamento total do curso de graduação. A metodologia utilizada foi o estudo de caso através a leitura cuidadosa das justificativas apresentadas pelos discentes ao solicitarem o trancamento total do curso como também a escuta dos diversos relatos dos problemas enfrentados pelos alunos ao longo de sua vida acadêmica. O estudo de caso subsidiará as intervenções a serem realizadas por meio da pesquisa-ação. Na análise documental foi realizada a análise dos motivos para os casos de trancamentos totais relacionados aos transtornos mentais e comportamentais dos alunos. Recorreu-se também ao referencial teórico acerca dos transtornos mentais enfrentados pelos jovens nos dias de hoje com o uso de informações midiáticas disponíveis na imprensa. Ao analisar os dados levantados e tendo como embasamento o referencial teórico, é notada a possibilidade de prestar um atendimento mais individualizado e acolhedor aos discentes da FACE que apresentam algum problema emocional e até de convívio com a comunidade acadêmica ao longo da vida acadêmica do aluno. Assim é objetivada a implementação de um local institucional de escuta qualificada e apoio aos alunos da Unidade em estudo.

Palavras chave: Saúde mental do estudante universitário. Atendimento diferenciado. Seção de Ensino.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – FACE.....	11
TABELA 1 – Solicitações de Trancamentos Totais pelos alunos de graduação da FACE em 2017.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEA –	Assessoria de Escuta Acadêmica do Centro de Graduação da Faculdade de Medicina
CEGRAD -	Centro de Graduação da Faculdade de Medicina
CEPE –	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais
CISME –	Comissão Institucional de Saúde Mental da UFMG
CVB/MG –	Cruz Vermelha Brasileira de Minas Gerais
DRCA –	Departamento de Registro e Controle Acadêmico
FACE –	Faculdade de Ciências Econômicas
FAFICH –	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
FUMP –	Fundação Mendes Pimentel
GEAT –	Grupo de Estudos sobre Adições Tecnológicas do Rio Grande do Sul
OMS-	Organização Mundial de Saúde
PNAES –	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PRAE –	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
SPA –	Serviço de Psicologia Aplicada da FAFICH
SUS –	Sistema Único de Saúde
UFMG –	Universidade Federal de Minas Gerais
UNIFESP –	Universidade Federal de São Paulo
WHOQOL -	World Health Organization Quality of Life

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONTEXTUALIZAÇÃO	11
3 PROBLEMA.....	15
4 JUSTIFICATIVA E REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	19
5 OBJETIVOS.....	26
5.1 Objetivo Geral.....	26
5.2 Objetivos Específicos	26
6 PLANO DE AÇÃO	27
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXOS	33
ANEXO A – Cronograma para 2018.....	34
ANEXO B – Formulário de Trancamento Total utilizado pelos alunos da graduação da FACE	35

1 INTRODUÇÃO

A presente proposta de intervenção decorre do interesse da proponente em buscar ferramentas que possam auxiliar os discentes da FACE/UFMG a reduzir as solicitações de trancamentos totais de matrícula por problemas na saúde mental dos estudantes universitários. Para Bayram e Bilgel (2008, p.667 - 672):

A alta prevalência de sintomas depressivos, ansiosos e de estresse nos estudantes é considerada alarmante. A morbidade psicológica não implica apenas prejuízos no âmbito da saúde, desempenho e qualidade de vida dos estudantes, mas pode trazer consequências importantes nos âmbitos familiar, institucional e com pares. Isso reforça a necessidade de medidas de intervenção e prevenção específicas no contexto universitário.

Sendo plenamente assegurada pela CF/88, a saúde trata-se de um direito de todo cidadão e de uma incumbência do Estado (BRASIL, 1988).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o conceito de saúde passa a ser definido como 'um todo', ou seja, trata-se de um conjunto de condições no qual o ser humano está em completo estado de bem-estar físico, mental e social e não considerando mais que ter saúde é simplesmente a desaparecimento das afeções e enfermidades (CETI, 2016). Considera-se, assim, que a saúde é até mais um valor da comunidade do que propriamente do indivíduo.

Conhecendo o grau de comprometimento da UFMG no que tange às intervenções transformadoras da sociedade a nível regional e nacional, propõe-se a elaboração de um plano de ação que permita, de certa forma, além do fortalecimento da Rede de Saúde Mental já existente e atuante na UFMG, um espaço destinado ao acolhimento e acompanhamento dos alunos da FACE que apresentam dificuldades que interferem no rendimento de suas vidas acadêmicas.

Assim é assumida a vertente que propõe ações de saúde que permitam o pleno desenvolvimento da pessoa junto das articulações institucionais que propiciem o mesmo.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Nesse estudo de caso, os usuários são alunos vinculados aos cursos de graduação da FACE/ UFMG, sendo: Administração Diurno, Administração Noturno, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Controladoria e Finanças e Relações Econômicas Internacionais, atendendo um total de aproximadamente 1.583 alunos vinculados aos respectivos cursos (FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, 2018).

A Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) é uma das faculdades que compõe a imensa estrutura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e possui um espaço físico amplo e bem estruturado no campus Pampulha da UFMG.

Sua sede é composta por um conjunto de prédios de quatro pavimentos que está dividido em sete blocos: um bloco destinado aos gabinetes dos professores, um para a administração, três blocos para salas de aula e laboratórios de informática, um amplo bloco para a biblioteca (única biblioteca 24 h da UFMG) e o último bloco é composto de vários auditórios espaçosos que possuem uma ótima infraestrutura.

Os cursos de graduação da FACE são nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças, Ciências Econômicas e Relações Econômicas Internacionais; e os de pós-graduação em Administração, Contabilidade, Demografia e Economia. Os cursos e pesquisas desenvolvidos na FACE beneficiam-se do amplo acervo de livros e periódicos especializados de sua biblioteca (Biblioteca Guimarães Emílio Moura) e dos modernos laboratórios de informática.

Os alunos de graduação da FACE sempre contam com o apoio de todo o corpo administrativo e de docentes da faculdade e, em especial, com o auxílio da Seção de Ensino e dos Colegiados dos cursos de graduação. Seguem imagens para a visualização do local de intervenção:



FIGURA 1 – FACE

Fonte: <https://www.google.com/maps>

A Seção de Ensino fica situada no térreo da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE), sala nº 1017, local de fácil acesso à comunidade e funciona no horário das 09h00min às 22h00min, atendendo às demandas de serviços dos três turnos da faculdade: manhã, tarde e noite.

O setor conta com quatro funcionários, sendo: três do quadro efetivo da UFMG e uma menor da Cruz Vermelha Brasileira. A menor trabalha conforme o convênio da UFMG com a CVB-MG (Cruz Vermelha Brasileira em Minas Gerais)¹.

O papel da Seção de Ensino é atender e orientar o público em geral e especialmente os discentes de graduação na questão de emissão de documentos relativos à vida acadêmica dos alunos como também é responsável pelo lançamento e atualização de dados acadêmicos dos alunos a cada semestre letivo.

Para atender aos alunos da FACE, a Seção de Ensino trabalha de forma integrada com outros setores da faculdade como os Colegiados dos cursos, os Departamentos Acadêmicos, a Biblioteca, a Seção de Apoio às atividades discentes e a Diretoria da faculdade.

A relação da Seção de Ensino com os Colegiados dos cursos de graduação se dá de forma complementar e diária, sendo que a maior parte das demandas originadas na seção segue para a análise e conseqüente deferimento dos coordenadores dos cursos de graduação da FACE.

Em relação aos colegiados de graduação da FACE, os mesmos são responsáveis pela coordenação didática de cada curso de graduação. Cada colegiado de cada graduação é presidido por um Coordenador e é dirigido por um órgão colegiado composto por professores do curso, além de representantes discentes eleitos pelos próprios estudantes.

As atribuições dos Colegiados incluem, entre outras: orientar e coordenar as atividades do curso; propor ao Departamento a indicação ou substituição de professores; coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso;

¹ A CVB mantém um programa socioeducativo denominado Ação Jovem, o qual fornece funcionários entre dezesseis e dezoito anos, que trabalham como menores aprendizes recebendo um salário mínimo mensal. Devem ser estudantes, cursando a partir do nono ano (antiga oitava série), para a atuação na UFMG, com quantitativos determinados para cada unidade e setor. À este(a) é vedada a execução de tarefas de maior complexidade e responsabilidade, com a função precípua do trabalho consistindo na formação do/a jovem, devendo, então, ter um cunho educativo, fato que é enfatizado no ambiente em que pesquisamos. Maiores informações estão disponíveis em www.cvbmg.org.br com último acesso em 16 de março de 2018.

representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar; elaborar o currículo do curso com indicação de ementas, créditos e pré-requisitos das atividades acadêmicas curriculares que o compõem; decidir sobre as questões referentes a matrícula, reopção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título e outras formas de ingresso, bem como das representações e recursos contra matéria didática.

A seguir, algumas das informações sobre a vida acadêmica dos discentes repassadas aos mesmos pela Seção de Ensino e pelos Colegiados dos cursos de graduação da FACE:

- a) Matrícula realizada para o semestre letivo;
- b) Solicitação de Trancamento de matrícula;
- c) Rendimento escolar semestral do aluno;
- d) Solicitação de Regime especial;
- e) Encaminhamento para a solicitação de Cancelamento de registro acadêmico;
- f) Disciplinas eletivas ofertadas;
- g) Atividades complementares;
- h) Solicitação de Exame de Comprovação de Conhecimentos;
- i) Solicitação de Aproveitamento de Estudos;
- j) Solicitação de Reopção de Curso;
- k) Conteúdo Programático das disciplinas ofertadas pela FACE.

A atuação na Seção de Ensino como servidora da Universidade permite a função como “informante privilegiada”, o que faz com que além das qualidades, problemas sejam verificados como os relacionados às solicitações de trancamentos totais de matrícula.

Quanto à solicitação de Trancamento de matrícula, existem dois tipos de trancamentos de matrícula. E ambos são solicitados pelos alunos na Seção de Ensino. O Trancamento Total é a suspensão total das atividades acadêmicas e pode ser requerido para o semestre em curso após a efetivação da matrícula e antes do encerramento do período letivo.

No decorrer do seu curso, o aluno tem direito ao Trancamento Total sem justificativa por uma única vez, com duração de um semestre letivo. O Trancamento

Total com justificativa pode ser concedido por mais de uma vez e com duração determinada, a critério do colegiado do curso.

Os períodos em que o aluno estiver com trancamento total de matrícula não serão computados para efeito de tempo de integralização.

O Trancamento Parcial trata-se de uma suspensão parcial das atividades acadêmicas do aluno. Tal trancamento pode ser concedido até duas vezes na mesma disciplina, sendo uma solicitação sem justificativa e outra com justificativa obrigatoriamente. Em relação à solicitação justificada, esta fica a critério do colegiado do curso.

Em qualquer situação, o Trancamento Parcial (com ou sem justificativa) não poderá ocorrer caso a soma dos créditos das disciplinas não trancadas resulte em um número inferior ao mínimo exigido pelo curso de graduação do aluno. Além disso, não é permitido o Trancamento Parcial em disciplina na qual o aluno esteja matriculado sob o regime de tratamento especial. O Trancamento Parcial deverá ser requerido no prazo fixado pelo calendário escolar definido pelo CEPE para toda a comunidade acadêmica.

3 PROBLEMA

Analisando os pedidos de Trancamentos Totais solicitados pelos discentes durante os semestres de 2017, nota-se uma crescente demanda em relação ao trancamento total por motivos de saúde. Tal dado foi obtido analisando as justificativas de todos os pedidos de trancamentos totais feitos pelos alunos da FACE em 2017.

A coleta de dados desse estudo de caso foi feita através da análise das justificativas apresentadas pelos alunos de graduação da FACE ao solicitarem os trancamentos totais de matrícula durante o ano letivo de 2017. A autora teve acesso às solicitações dos trancamentos totais dos alunos por trabalhar no setor da FACE que recebe e dá o devido encaminhamento a todos os pedidos de trancamento total. Além disso, a servidora teve a autorização da chefia imediata para estudar minuciosamente todo o material. Como a autora desse plano de intervenção passou a trabalhar diretamente com os discentes em 2017, escolheu-se coletar os dados nesse mesmo período. A FACE conta com um total de 1.583 alunos vinculados aos respectivos cursos de graduação, além de um número expressivo de alunos graduados.

Considerando especificidades as elevadas expectativas dos alunos perante o ingresso na vida acadêmica; as constantes mudanças de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e até a vulnerabilidade dos estudantes universitários frente a tantas novidades e transformações, faz-se necessária a ampliação da discussão em torno da saúde mental dos alunos de graduação e o desenvolvimento de mais programas de prevenção e de intervenção.

A vida universitária se destaca pela singularidade dos indivíduos envolvidos: neste estudo; alunos com elevadas expectativas acerca do curso escolhido, com a familiar desejando que todo o caminho acadêmico seja cheio de sucessos, com o enfrentamento de disciplinas nunca antes vistas e com a pressão de que a conclusão do curso escolhido depende exclusivamente da dedicação e disciplina do discente ; nota-se, que o acolhimento e o acompanhamento de alunos que apresentem dificuldades (sofrimento psíquico) que interferem no desempenho acadêmico é essencial para criar possibilidades de estreitar a relação entre estudantes, professores, funcionários e comunidade em geral, servindo de

ponte, na prestação de serviços de orientação e encaminhamentos de questões relacionadas à graduação e situações de excepcionalidade.

Os estudantes universitários precisam ter o apoio em suas diversas questões que ultrapassam os trâmites meramente administrativos da UFMG aonde ocorrem situações subjetivas de dificuldades pessoais e de sofrimento psíquico.

Trabalhando no atendimento aos alunos de graduação da FACE e tendo a oportunidade de ouvir os mais diversos relatos dos discentes durante o atendimento dos mesmos, notei que várias são as questões levantadas pelos alunos: problemas emocionais identificados como anteriores ao ingresso na faculdade; situações familiares; situações financeiras; depressão; ansiedade; estresse; a falta de motivação pelo curso escolhido; a dificuldade de adaptação do estudante no ingresso do ensino superior com as novas regras e os novos conteúdos de aprendizagem exigindo maior autonomia do aluno e até a frustração gerada em relação à expectativa que se tem da vida universitária x a realidade da vida acadêmica. As situações de sofrimento são multifatoriais e carregam consigo a delicadeza da subjetividade, singular de cada estudante.

Na FACE, no momento não há um espaço, demarcado institucionalmente, destinado ao acolhimento dos estudantes com problemas pessoais e de saúde (especificamente a saúde mental); um local onde os alunos encontrassem apoio emocional e a oportunidade de compartilhar seus interesses, expectativas e angústias e se sentissem compreendidos e respeitados em suas questões subjetivas.

Com tal acolhida, seria possível até intervir, muitas vezes precocemente, em situações de sofrimento. Além disso, estreitar a relação entre os alunos, professores e a comunidade acadêmica é importante para melhorar a qualidade de vida dos discentes e para identificar quais fatos contribuem nessa melhoria da qualidade da vida acadêmica.

Na UFMG, como na Faculdade de Medicina (Assessoria de Escuta Acadêmica do Centro de Graduação da Faculdade de Medicina, AEA) locais, há o serviço de atendimento de escuta aos estudantes, porém, muitos alunos desconhecem tal iniciativa da instituição no sentido de ajudá-los.

Como parte do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)² e também como política de gestão, com protagonismo dos alunos foi criada a PRAE (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis): a mais nova Pró-Reitoria da instituição que possui desde 2016 um Núcleo de Acompanhamento de Desenvolvimento Estudantil que conta com um corpo técnico administrativo formado por assistentes sociais, uma psicóloga, uma técnica em assuntos educacionais e um assistente administrativo. Este núcleo tem o objetivo de colaborar com o corpo discente da UFMG permitindo aos alunos as condições de continuidade, êxito no percurso formativo e conclusão de curso, bem como na efetivação das políticas públicas sob responsabilidade da PRAE.

Além dos esforços da PRAE, há o serviço de escuta de estudantes em algumas unidades acadêmicas como na Faculdade de Educação, na Faculdade de Farmácia, na Faculdade de Letras e na Faculdade de Medicina.

A saúde do estudante também é tema de estudo da FUMP, visando o aperfeiçoamento e a disseminação de tecnologias e conhecimentos voltados à atenção primária à saúde como também objetivando parcerias com a rede do SUS que compõe a Secretaria Municipal de Saúde para fortalecer o cuidado dispensado à saúde dos discentes assistidos pela FUMP.

A atenção dada aos estudantes assistidos pela FUMP compreende atendimentos médico, odontológico e psicológico. Os atendimentos médicos e psicológicos são realizados na sede da FUMP (Av. Antônio Abrahão Caram, 610 – Bairro São José) e o atendimento odontológico é realizado na Faculdade de Odontologia da UFMG.

Na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH), há o SPA (Serviço de Psicologia Aplicada da FAFICH) que é um conjunto de atendimentos psicológicos acessíveis feitos por alunos e professores do curso de graduação de Psicologia da UFMG e destinado a atender tanto à comunidade da universidade, quanto ao público externo. Atualmente o fluxo permanente do SPA consiste nos atendimentos individuais, e em avaliações pedagógicas e psicopedagógicas que fazem parte do currículo obrigatório dos alunos da graduação de Psicologia a partir do oitavo período do curso.

²Maiores informações podem ser obtidas no endereço eletrônico: < <http://portal.mec.gov.br/pnaes> > com último acesso em 15 de março de 2017.

O lado psíquico da saúde cresceu de importância na época agitada em que vive o mundo. Inquietudes, pressa, ânsias, incertezas, indagações ante os fatos da vida, particularmente da vida econômica, trepidação, desgaste constante de energias mentais, etc., levam o indivíduo ao cansaço e a sofrimentos psicossomáticos.³

Este Projeto de Intervenção emerge em meio a toda uma gama de ações que ainda estão se coordenando na UFMG para propor uma forma de intervenção específica na FACE, aonde funcionários e discentes possam atuar juntos para a melhoria da qualidade de vida e da saúde mental na Instituição.

³Disponível no endereço eletrônico: <<http://www.alternativamedicina.com/medicina-tropical/conceito-saude>> .Acesso em 15 de março de 2018.

4 JUSTIFICATIVA E REFERENCIAIS TEÓRICOS

A liquidez, problematizada por Bauman (2001) e Lipovetsky (1994) ganha cada vez mais sentido na cadeia de acontecimentos da contemporaneidade. É vivenciada uma instabilidade sem fim: as formas da vida moderna são vulneráveis e fluidas, incapazes de manter a mesma identidade por muito tempo e a característica da modernidade é a desregulamentação.

A temática da saúde mental está presente na atual realidade das organizações de ensino conforme reportagens veiculadas na internet (BRUNA, 2012; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2018). A mídia aponta quadros de sofrimento, autoextermínio e situações angustiantes e ansiogênicas nas escolas e faculdades. Em 2017, jornais de grande circulação como Estado de Minas, Hoje em Dia, Folha de São Paulo e outros⁴ apontaram situações que saltam aos olhos e impactam a prática profissional do ensino. Essas situações remetem à necessidade de um melhor planejamento no tocante à atenção com a saúde mental dos alunos.

O plano de intervenção proposto utiliza como referência o relatório conclusivo da Comissão Institucional de Saúde Mental (CISME/UFMG, 2016) para fundamentar suas ações e baseia-se também na perspectiva da ONU/OMS sobre a qualidade de vida, nas políticas institucionais de saúde mental e nas evidências apresentadas cotidianamente no ambiente de trabalho.

A qualidade de vida pode ser definida como um método utilizado para medir as condições de vida do ser humano (CETI, 2016). Sendo assim, envolve questões religiosas, espiritual, física, psicológica, emocional; além dos relacionamentos sociais do indivíduo. A OMS, inclusive, ao desenvolver um questionário composto por cem questões para avaliar a qualidade de vida, chamado *World Health Organization Quality of Life (WHOQOL)*, chegou a abranger aspectos como: o físico, o psicológico, o do nível de independência, o das relações sociais, o do meio ambiente e o religioso (FLECK *et al.*, 2000).

⁴ Estas informações estão disponíveis de maneira recorrente em vários portais da imprensa, em websites como: <http://www.otempo.com.br/cidades/transtornos-ps%C3%ADquicos-afastam-13-da-comunidade-da-ufmg-1.1306175> (acesso em 23/02/2018) e <http://hojeemdia.com.br/horizontes/em-cinco-anos-quase-10-mil-alunos-abandonaram-os-estudos-na-ufmg-1.434062> (acesso em 23/02/2018)

Tratando-se de um direito humano fundamental reconhecido por todos os foros mundiais e em todas as sociedades, a saúde encontra-se em pé de igualdade com outros direitos garantidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948: como a liberdade, alimentação, educação, segurança, nacionalidade, ente outros. E sendo amplamente reconhecida como o maior e o melhor recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, a saúde, torna-se uma das mais importantes dimensões da qualidade de vida do ser humano.

Saúde e qualidade de vida são dois temas estreitamente relacionados, fato que podemos reconhecer no nosso cotidiano e com o qual pesquisadores e cientistas concordam inteiramente. Isto é, a saúde contribui para melhorar a qualidade de vida e esta é fundamental para que um indivíduo ou comunidade tenha saúde.

As relações de afeto tornaram-se meras conexões no sentido em que uma pessoa pode se conectar e desconectar-se de diversas pessoas a todo tempo. A facilidade em “desfazer o laço” com alguém é algo assustador. Pessoas escolhem umas às outras como produtos em uma prateleira, vide o aplicativo de relacionamentos *Tinder*. É um mundo de incertezas, cada um por si. Temos relacionamentos instáveis, afinal, as relações estão cada vez mais flexíveis: nada é para durar. Os compromissos amorosos acabam tão rápido quanto começam, as pessoas terminam com um problema cortando seus vínculos, mas o que fazem mesmo é criar problemas em cima de problemas.

Segundo o sociólogo e filósofo polonês Bauman (2001) a globalização como vem sendo praticada, de forma excludente, beneficia as elites detentoras de tecnologias de informação rápidas e as empresas de um modo geral: cabe aos investidores decidirem qual será o próximo passo que dará mais lucros para si.

O trabalhador, em contrapartida, se vê numa estrutura instável e sem qualquer suporte, o que lhe coloca em uma situação complicada: deve aceitar qualquer tipo de emprego precarizado, já que a precarização, na relação trabalhador e patrão, tende cada vez mais a ser regra.

Com isso, o trabalhador não se consegue fazer um projeto para sua vida, algo que possa assegurar sua motivação para continuar trabalhando todos os dias. Já a instabilidade psicológica causada pelo estresse, relacionada também com a insegurança no mercado de trabalho, é um dos grandes fatores do crescimento de doenças psicológicas nos últimos anos. A satisfação idealizada é algo intangível no

mundo atual e o consumismo cresce desordenadamente face à inquietude do consumidor perante os objetos de consumo/desejo e sua impossibilidade de parar de consumir.

A mídia, a moda e os grupos sociais são responsáveis pela transformação – mas que ao mesmo tempo é aceita – das pessoas em mercadorias e num mundo extremamente capitalista, ser a mercadoria desejável torna-se o objetivo do indivíduo. Há cem anos, ser moderno significava buscar um ponto de perfeição e hoje representa o progresso constante, sem um resultado final e único prestes a ser conquistado.

Neste contexto ansiogênico uma sensação percebida é o medo, que pode ser culturalmente inculcado nos indivíduos, sem que estes nem mesmo tenham passado pela situação de perigo causadora do medo. A função do medo é aumentar as vendas de aparatos de proteção, diminuir a segurança existencial dos indivíduos e dar nova forma ao mapa mental dos cidadãos a respeito do lugar onde moram: temos medo “do outro”, representado pelo morador de rua, morador de favelas, possível assaltante, potencial molestatador.

A violência urbana explicitada nos crescentes índices de criminalidade só faz aumentar a sensação de medo e de insegurança dos cidadãos. As estatísticas de homicídios, no Brasil, são equiparadas às registradas em guerras, como na Síria, Vietnã e outras.

Mas as sombras da violência, nos centros urbanos, se fazem notar também no trânsito, nas escolas, no ambiente de trabalho, nas relações de vizinhança, na insegurança de ir e vir das pessoas e assim por diante. Fora isso, a falta de seriedade nas políticas públicas nas áreas da educação, saúde, saneamento, rede elétrica, espaços de cultura e lazer e na área da segurança pública aliada à crescente injustiça social oriunda da má distribuição de renda favorecem em muito o estado de violência e impunidade que vivemos.

Através do uso constante da internet, somos bombardeados por um excesso de informações de que disponibilizamos e o mundo acostuma-se à presença incessante de câmaras que nos observam 24 h por dia: as redes sociais quebram qualquer tipo de barreira de vida social e até mesmo uma simples busca no site Google acaba monitorando cada um de nossos cliques. Permanentemente somos checados, analisados, testados, apreciados e julgados.

Antes a gente parava e descansava, hoje paramos e mexemos no celular.”
Marcelo Demarzo (coordenador do programa “Mente Aberta” da UNIFESP –
Universidade Federal de São Paulo)

Estamos quase sempre aparelhados com iphones, tablets e notebooks para disfarçarmos o antigo medo da solidão e cada vez mais dependentes dos aplicativos de mensagens como o Whatsapp, utilizando-os de forma caótica e desregrada.

A capacidade de estar só é muito importante para o nosso desenvolvimento emocional. É quando pensamos os nossos sonhos, projetos, desejos, medos, loucuras. Hoje estamos o tempo todo nos distraindo, pegando o celular, conferindo o Whatsapp ou outras redes. Não sabemos ainda que efeito isso pode gerar no nosso futuro, de não conseguir lidar com a nossa própria companhia.” Psicóloga Aline Restano – pesquisadora do Grupo de Estudos sobre Adições Tecnológicas (GEAT: grupo de estudo de psicólogos e psiquiatras do Rio Grande do Sul que estuda a dependência de tecnologia).

Fora isso, não há mais a separação entre o lazer e o período de trabalho na vida do homem moderno.

No Brasil, estima-se que o risco de suicídio aumenta em 71% em crianças que passam de quatro a cinco horas por dia conectadas em seus celulares, independente do conteúdo acessado por elas (NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR, 2016).

A maior mudança na vida dos nossos jovens entre 2012 e 2016, foi o aumento do tempo gasto em mídias digitais, suprimindo assim, o período de tempo que é destinado às atividades sociais e ao sono (HONG-JI, 2018).

Outro aspecto relevante das redes sociais a ser levado em conta é a violência. Ela transita sem encontrar muita resistência e se expressa pela intolerância, preconceito, através dos mais diferentes modos de *bullying*, na invasão da privacidade, na disseminação de calúnias e inverdades; na coleta mal intencionada de dados dos cidadãos de bem, na espionagem por e de organizações políticas e também privadas; na comercialização de produtos piratas e por que não dizer do tráfico humano; nas fraudes, pedofilia e em outros golpes. A violência virtual não escolhe gênero, idade, etnia ou classe social; simplesmente vitimiza a todos. Alie-se a esse fato a crescente “era da intolerância” que presenciamos diariamente. Em suas mais diversas expressões e fobias, a intolerância ocasiona sofrimentos nas pessoas devido à cor da pele, crenças, classe social, orientação sexual, por alguém torcer por um determinado time ou partido político, pela pessoa ter raízes e expressões culturais diferentes das

demais ou, pelo simples fato de ser mulher. E, em nome da intolerância, atrocidades são cometidas não só por todo o Brasil mas também mundo afora: linchamentos; brigas de torcidas organizadas; segregação de minorias; invasão e depredação de propriedades públicas e privadas e até repúdio às crenças religiosas alheias.

Envolto a esse turbilhão de mudanças comportamentais, encontra-se o estudante universitário: alvo desse estudo de caso.

Reflitamos um pouco sobre o estudante universitário, ou melhor, compreendamos como as questões da puberdade se relacionam com o mal-estar que o adolescente sente diante do não saber. Após vencer a batalha por uma vaga tão concorrida e sonhada, o aluno; normalmente com grande expectativa e ansiedade, passa a vivenciar uma nova e desconhecida etapa de sua existência: a vida acadêmica, ou melhor, a etapa que dará um rumo para o futuro do adolescente. A escolha precoce da profissão, as pressões familiares, a dificuldade de adaptação à vida universitária, a rigidez excessiva dos currículos dos cursos de graduação, as dificuldades encontradas com as disciplinas e com os professores e o desnível entre a bagagem que o aluno traz do segundo grau e a exigida pela instituição federal de ensino são fatores que estimulam o trancamento total da graduação e até a sua paralização.

TABELA 1 – Solicitações de Trancamentos Totais pelos alunos da FACE em 2017

As causas dos trancamentos totais dos alunos de todos os cursos de graduação da FACE/UFMG durante o ano letivo de 2017:

SEMESTRE DE 2017		SEMESTRE DE 2017	
Sem justificativa	64	Sem justificativa	70
Saúde	20	Saúde	16
Incompatibilidade com o trabalho	8	Incompatibilidade com o trabalho	8
Indeferido	5	Indeferido	3
Cuidado com a prole	3	Problema familiar	2
Problema familiar	3	Mudança de domicílio	1
Dúvida vocacional	1	Mudança de curso de graduação	1
Curso no exterior (intercâmbio)	1	Curso no exterior (intercâmbio)	1
Mudança de domicílio	1	Dúvida vocacional	0
Mudança de curso de graduação	0	Cuidado com a prole	0

Fonte: Dados da autora obtidos por consulta às solicitações dos alunos.

Dados complementares da tabela:

- Os cursos de graduação oferecidos pela FACE/UFMG são: Administração Diurna, Administração Noturna, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Controladoria e Finanças e Relações Econômicas Internacionais, atendendo um total de aproximadamente 1.583 alunos vinculados aos respectivos cursos.
- O **Trancamento Total** é a suspensão total das atividades acadêmicas e pode ser requerido para o semestre em curso após a efetivação da matrícula e antes do encerramento do período letivo.
-

No decorrer do seu curso, o aluno tem direito ao Trancamento Total sem justificativa por uma única vez, com duração de um semestre letivo. O Trancamento Total com justificativa pode ser concedido por mais de uma vez e com duração determinada, a critério do colegiado do curso.

Os períodos em que o aluno estiver com trancamento total de matrícula não serão computados para efeito de tempo de integralização.

- Algumas causas dos trancamentos totais podem ser explicitadas:
 - 1) *Sem justificativa*: No decorrer do seu curso, o aluno tem direito ao Trancamento Total sem justificativa por uma única vez, com duração de um semestre letivo.
 - 2) *Saúde*: transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas - síndrome de dependência; episódio depressivo moderado; transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave com ou sem sintomas psicóticos; outros transtornos depressivos recorrentes; transtorno depressivo recorrente sem especificação; transtorno fóbico-ansioso não especificado; tumor intradural; déficit de atenção; insônia; problema de locomoção relacionados a torções, fraturas; gestação de alto risco necessitando de repouso absoluto; entre outros.
 - 3) *Incompatibilidade com o trabalho*: cumprimento do serviço militar incompatibilizando com os estudos; o aluno é empresário autônomo e precisa se dedicar mais à sua empresa.
 - 4) *Indeferido*: quando a justificativa apresentada pelo aluno na solicitação do trancamento total é indeferida pelo colegiado do curso de graduação do discente.
 - 5) *Problema familiar*: problemas financeiros enfrentados pela família do discente; cuidado dispensado pelo aluno aos genitores que nem sempre residem em Belo Horizonte; fim do matrimônio.

As singularidades que envolvem o estudante universitário devem ser levadas em conta ao analisar a situação em que se encontra cada discente de forma particular. E, além das questões elencadas acima, questões multifatoriais anteriores ao ingresso na faculdade como problemas familiares e até financeiros interferem em muito na qualidade de vida do aluno.

Atualmente, torna-se urgente ter um olhar mais atento ao se deparar com o índice de estudantes com problemas de saúde (especialmente a depressão e a ansiedade) que solicitam o trancamento total do seu curso de graduação como uma forma bem paliativa de tentar solucionar os problemas encontrados no percurso da vida acadêmica. Muitas das vezes, a comunidade acadêmica como um todo exige uma maturidade dos discentes que nem os mesmos possuem ainda e muitos só poderão desenvolver, de fato, atitudes maduras ao longo de toda a vivência da vida universitária.

Vencer a nossa mudez e construir possibilidades concretas de mudança faz com que o silêncio de um discente em sofrimento mental seja trocado por um acolhimento institucional através da implantação de um setor de escuta e acompanhamento acadêmico na FACE/UFMG.

Conforme os dados do Relatório Conclusivo da Comissão Institucional de Saúde Mental da UFMG (CISME/UFMG,2016), a vulnerabilidade dos estudantes universitários aponta para a crescente necessidade de se ampliar, cada vez mais, a discussão em torno da saúde mental dos alunos e desenvolver ainda mais programas de prevenção e intervenção a âmbito acadêmico.

5 OBJETIVOS

Para o alcance das metas propostas foram delineados objetivos gerais e específicos

5.1 Objetivo Geral

O plano de intervenção é conhecer e intervir precocemente em situações de sofrimento da saúde mental dos alunos da FACE.

5.2 Objetivos Específicos

1. Implementar um serviço de acolhimento na FACE voltado para os alunos.
2. Diminuir a quantidade de afastamentos por sofrimento psíquico.
3. Atender às políticas sociais e estudantis.
4. Promover avanços no bem-estar e qualidade de vida.
5. Diminuir a evasão escolar usando o trancamento como um indicador para a esta ocorrência.
6. Dialogar e orientar os estudantes acerca das mais diversas reclamações institucionais (disciplinas, professores, assédio, violência, racismo e outros);
7. Acompanhar os casos de trancamentos totais e parciais visando contribuir com a reflexão dos estudantes sobre os motivos que os levam a trancar.

6 PLANO DE AÇÃO

Na implementação do plano de ação serão precisos de recursos físicos e humanos.

Os físicos constituem em mobiliário adequado e uma sala com acessibilidade, algo já disponível na unidade, em que pese que o Campus Pampulha, em si, não é uma referência em acessibilidade, necessitando de adaptações que independem da FACE e são mais urbanísticas, como passeios acessíveis, piso tátil e demais adaptações que fogem do escopo deste trabalho.

Em termos de recursos humanos a unidade já dispõe, conforme sondagem prévia, de pessoas dispostas à participação no projeto. Para tanto será buscada uma parceria com a PRAE, SPA e demais unidades que já dispõe de serviços similares com o objetivo de capacitação do corpo técnico e docente da FACE, junto com a parceria com as entidades estudantis na definição de diretrizes e divulgação do trabalho.

Serão definidas, de forma conjunta, as formas de registro e documentação dos atendimentos, assim como os encaminhamentos, com as atividades sendo articuladas em rede, incluindo a participação na Rede de Saúde Mental da Universidade.

O atendimento aos alunos se dará de forma pessoal, via telefone ou e-mail; sendo que o aluno pode ser atendido individualmente ou em grupo (com familiares e/ou professores), sempre mediante solicitação ou o consentimento do aluno. As demandas podem se dar de forma espontânea; pela procura do próprio setor de escuta aos alunos; através de indicações de professores, discentes, familiares ou órgãos da UFMG. Além disso, o serviço de escuta acadêmica contará com o registro de todos os atendimentos que demandarem acompanhamentos como também com o registro das solicitações de trancamentos de matrícula que ocorrerem durante cada semestre letivo.

No Anexo A está o cronograma proposto para as ações durante o ano de 2018. O monitoramento será feito a partir da demanda quantitativa pela procura e pela verificação da eficácia e eficiência através do monitoramento, por meio quantitativo e qualitativo da quantidade de pedidos de trancamento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema de saúde mental tem sido apontado como um aspecto relevante nas políticas públicas atuais e os transtornos de mentais representam um fator de risco para a emergência das doenças crônicas não transmissíveis. Segundo a OMS, até 2020, a depressão será a doença mais incapacitante do mundo. Isso significa dizer que atualmente, mais de 120 milhões de pessoas sofrem com a depressão no mundo – estima-se que somente no Brasil, são 17 milhões. E cerca de 850 mil pessoas morrem, por ano, em decorrência da doença (PINHO, 2010).

Tais constatações reforçam o importante papel da universidade na elaboração de propostas de prevenção e tratamento do seu corpo discente. A predominância de sintomas de depressão, ansiedade e estresse nos universitários, principalmente no sexo feminino, remete à necessidade de problematizar a vulnerabilidade desse grupo no ambiente universitário no processo de planejamento e desenvolvimento de programas de prevenção e tratamento. É importante destacarmos que o sofrimento psicológico tem implicações consideráveis no processo de aprendizagem e formação do futuro profissional.

Portanto, além das determinações legais, as políticas de atenção aos estudantes de graduação, em uma instituição referencial como a UFMG, perpassam a ação efetiva dos atores institucionais, propiciando um ambiente aonde possa ocorrer o pleno desenvolvimento da pessoa, com uma inserção ética e sustentável, baseada na situação real, com pessoas comprometidas, suporte institucional e infraestrutura que permitam as ações.

REFERÊNCIAS

AVANCINI, Marta. Educação . **Folha de São Paulo**, São Paulo, quarta, 13 de maio de 1998. Disponível em : <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff13059801.htm>. acesso em 23/02/2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BAYRAM N.; BILGEL N. The prevalence and socio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. **Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol**. v.43, n.8, p.667-72, 2008.

BBC. **Como ficar '24h de plantão' para responder mensagens no celular pode afetar sua saúde mental** .Disponível <http://www.bbc.com/portuguese> em: <http://g1.globo.com/busca/click?q=como+ficar+24h+de+plantao+para+responder+mensagens+no+celular&p=1&r=1521180185392&u=https%3A%2F%2Fg1.globo.com%2Fciencia-e-saude%2Fnoticia%2Fcomo-ficar-24h-de-plantao-para-responder-mensagens-no-celular-pode-afetar-sua-saude-mental.ghtml&key=0cc499ad03393242a05e353c13f83bcf>. acesso em 02/02/2018.

BOLSONI-SILVA, A. T.; GUERRA, B. T. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 14, n. 2, p. 429–452, 10 set. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292. Disponível em : <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 19/03/2018.

BRUNA, Maria Helena Varella. Entrevistas: saúde mental, 29 de outubro de 2012. **Drauzio**. Disponível em : <https://drauziovarella.com.br/entrevistas-2/saude-mental/>. acesso em 25/01/2018.

CERCHIARI, Edneia Albino Nunes. **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários**. 2004. 283p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000341653>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

CETI – Câmara dos Especialistas em Terapêuticas Integrativas/TNC. **Conceito de Saúde segundo OMS / WHO.** 04/03/16. Disponível em : <http://cemi.com.pt/2016/03/04/conceito-de-saude-segundo-oms-who/>. acesso em 19/02/2018.

COMISSÃO INSTITUCIONAL DE SAÚDE MENTAL (CISME/UFMG). **Relatório conclusivo da comissão instituída pelo reitor para constituir uma agenda de discussão e propor diretrizes para uma política institucional de saúde mental no âmbito da UFMG:** Portaria nº. 079, de 07 de outubro de 2015; Portaria 001, de 05 de janeiro de 2016 e Portaria nº. 078, de 18 de agosto de 2016. Disponível em : <https://www.ufmg.br/online/arquivos/anexos/Relatorio%20da%20Comiss%E3o%20de%20Saude%20Mental%20da%20UFMG%2010-03-17.pdf>. Acesso em março de 2018.

COSTA, Débora. SAÚDE. Transtornos psíquicos afastam 13% da comunidade da UFMG. **O TEMPO.** publicado em 26/05/16. Disponível em : <http://www.otempo.com.br/cidades/transtornos-ps%C3%ADquicos-afastam-13-da-comunidade-da-ufmg-1.1306175>. acesso em 23/02/2018.

DA ROS, Marco Aurélio. **Estilos de pensamento em saúde pública:** um estudo da produção da FSP-USP e ENSP-FIOCRUZ, entre 1948 e 1994, a partir da epistemologia de Ludwik Fleck. 2000.208f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. 2000. Disponível em : <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/78913>. acesso em 05/03/2018.

DUBRIN, Andrew J. **Fundamentos de comportamento organizacional.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ESTUDO analisa sofrimento psíquico entre estudantes de Medicina. Divulgação científica • Externas - 29 de outubro de 2014. **Jornal Saúde Informa**, n.41. Disponível em : <https://site.medicina.ufmg.br/inicial/estudo-analisa-sofrimento-psiquico-entre-estudantes-de-medicina/>. acessado em 15/12/2017.

FACULDADE DE CIENCIAS ECONÔMICAS(FACE). **Home page**, 2018. Disponível em: <http://www.face.ufmg.br/>. Disponível em 20 de março de 2018.

FERREIRA, Ivanir. Aumenta índice de depressão entre estudantes universitários. **Jornal da USP.** 16/10/2017 Disponível em : <http://jornal.usp.br/atualidades/aumenta-indice-de-depressao-entre-estudantes-universitarios/> .acesso em 16/10/2017.

FLECK, Marcelo PA *et al* . Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 34, n. 2, p. 178-183, Apr. 2000 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102000000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Mar. 2018.

FIOROTTI, Karoline Pedroti *et al* . Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro , v. 59, n. 1, p. 17-23, 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852010000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 Mar. 2018.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Saúde mental**. Disponível em : <https://pensesus.fiocruz.br/saude-mental> . acesso em 22/01/2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**, 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HONG-JI, Kim. Adolescentes que passam muito tempo no celular são mais infelizes, aponta estudo Especialista recomenda limitar uso em no máximo duas horas por dia. **O GLOBO**, 22/01/2018 13:19 / Atualizado 22/01/2018. Disponível em : <https://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/adolescentes-que-passam-muito-tempo-no-celular-sao-mais-infelizes-aponta-estudo-22314826>. Acesso em 20 de março de 2018.

LIPOVETSKY, Gilles. **O crepúsculo do dever**: a ética indolor dos novos tempos Democráticos. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994.

MARIANO, Raul; DAMÁZIO, Malú .Em cinco anos, quase 10 mil alunos abandonaram os estudos na UFMG. **Hoje em dia**. **14/12/2016** - 06h00 - Atualizado 09h09. Disponível em : <http://hojeemdia.com.br/horizontes/em-cinco-anos-quase-10-mil-alunos-abandonaram-os-estudos-na-ufmg-1.434062>. acesso em 23/02/2018.

MEDICINA TROPICAL. **Home..Saúde e doença**. Conceito de Saúde segundo a OMS. Disponível em : <http://www.alternativamedicina.com/medicina-tropical/conceito-saude>. acesso em 17/02/2018.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (editor). **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil [livro eletrônico]** : TIC Kids online Brasil 2015 = Survey on internet use by children in Brazil : ICT Kids online Brazil 2015. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. 3,700 Kb ; PDF. Disponível em :

<http://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC Kids 2015 LIVRO ELETRONICO>. Acesso em 20 de março de 2018.

OGATA, A. J. N.; SIMURRO, S.A.B. A influência social no estilo de vida. In M. Lipp, & V. Tricoli (Orgs.), **Relacionamentos interpessoais no século XXI e o stress emocional**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2014.

PADOVANI, Ricardo da Costa *et al* . Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 10, n. 1, p. 02-10, jun. 2014 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 mar. 2018.

PINHO, Claudia. Até 2020, a depressão será a doença mais incapacitante do mundo, diz OMS. Transtorno ainda enfrenta preconceito, apesar de afetar mais de 120 milhões de pessoas. **R7 Notícias**, publicado em 07/02/2010. Disponível em : <http://noticias.r7.com/saude/noticias/ate-2020-a-depressao-sera-a-doenca-mais-incapacitante-do-mundo-diz-oms-20100130.html>. Acesso em 20 de março de 2018.

RIBEIRO, Maria das Graças Santos. **Sofrimento psíquico entre estudantes de Medicina da UFMG**: uma contribuição da Assessoria de Escuta Acadêmica. 2014. 179 f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência) - Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais , belo Horizonte, 2014. Disponível em : <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-9UKRAM>. acesso em 28/01/2018.


SOUZA, Vera Lúcia de.; *et al*. **Gestão de Pessoas em Saúde**. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 156 p.

ANEXOS

ANEXO A – Cronograma para 2018

Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Set.	Outubro	Nov.	Dez.
Reunião com a diretoria para apresentação do projeto.	Definição do espaço físico.	Atendimento e monitoramento.	Atendimento e monitoramento.	Atendimento e monitoramento	Atendimento e monitoramento	Apresentação na Semana do Conhecimento	Atendimento e monitoramento	Avaliação final com base nas informações coletadas.
Seleção de TA-ESs e Dodes participantes.	Abertura dos trabalhos.		Reunião de avaliação		Reunião de avaliação			Relatório para a unidade acadêmica.
Articulação com entidades estudantis	Definição de instrumentos de monitoramento.							Avaliação da efetividade.

ANEXO B – Formulário de Trancamento Total utilizado pelos alunos da graduação da FACE

	DRCA - DEPARTAMENTO DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO	ANO
	REQUERIMENTO DE TRANCAMENTO TOTAL DE MATRÍCULA	SEMESTRE

COM JUSTIFICATIVA (*)

SEM JUSTIFICATIVA

(*) EXPOR, NO VERSO DESTES, A JUSTIFICATIVA, ANEXANDO COMPROVAÇÃO, QUANDO NECESSÁRIO.

NOME:			
E-MAIL:		Nº DE MATRÍCULA:	
CURSO:		TELEFONE:	
ENDEREÇO (RUA, AVENIDA, ETC.)		Nº:	APT.
BAIRRO:	CIDADE:	UF:	CEP:
O(A) ALUNO(A) ABAIXO ASSINADO(A) REQUER TRANCAMENTO TOTAL POR ____ SEMESTRE(S) :			
____/____/____		____/____/____	
DATA: ____/____/____		ASSINATURA DO REQUERENTE	
CASO A JUSTIFICATIVA APRESENTADA NÃO SEJA ACEITA PELO COLEGIADO DO CURSO, SOLICITO O TRANCAMENTO TOTAL SEM JUSTIFICATIVA.			
____/____/____		____/____/____	
DATA		ASSINATURA DO REQUERENTE	
SEÇÃO DE ENSINO:			
SITUAÇÃO DO(A) ALUNO(A)			
NO SISTEMA ACADÊMICO: <input type="checkbox"/> MATRICULADO <input type="checkbox"/> NÃO MATRICULADO <input type="checkbox"/> EXCLUÍDO			
O ALUNO(A) ESTÁ EM TRATAMENTO ESPECIAL?		TRATA-SE DO _____ PEDIDO DE TRANCAMENTO	
<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO		TRANCAMENTO(S) ANTERIOR(ES):	
		ANO/SEMESTRE	TIPO(COM OU SEM JUSTIFICATIVA)
____/____/____		____/____/____	
DATA		CHEFE DA SEÇÃO DE ENSINO	
RESERVADO AO COLEGIADO DO CURSO			
DECISÃO DO COLEGIADO: <input type="checkbox"/> DEFERIDO <input type="checkbox"/> INDEFERIDO			
CONCEDIDO O TRANCAMENTO TOTAL _____ JUSTIFICATIVA POR ____ SEMESTRE(S)			
ANO: _____ SEMESTRE _____, COM RETORNO NO ____ SEMESTRE _____			
____/____/____		____/____/____	
DATA		COORDENADOR(A)	
COMUNICADO AO ALUNO:			
- PELO OFÍCIO Nº _____			
- VERBALMENTE EM: ____/____/____ ASS.: _____			
- ANOTADO PARA HOMOLOGAÇÃO DO COLEGIADO EM: ____/____/____ ASS: _____			
RESERVADO À SEÇÃO DE ENSINO			
<input type="checkbox"/> REGISTRADO NO SISTEMA ACADÊMICO EM ____/____/____			
<input type="checkbox"/> ARQUIVADO NA PASTA DO ALUNO EM ____/____/____			
		____/____/____	
		CHEFE DA SEÇÃO DE ENSINO	

RECIBO	
Recebi do aluno(a) : _____ matrícula nr. _____	
Requerimento para TRANCAMENTO TOTAL DE MATRÍCULA.	
DATA: ____/____/____	____/____/____
	ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO(A) DO COLEGIADO / SEÇÃO DE ENSINO

JUSTIFICATIVA DO REQUERENTE:**ESTOU CIENTE QUE:**

Estou ciente que deverei retornar à Seção de Ensino da FACE no prazo de 15 dias, a partir desta data, para tomar ciência do resultado deste TRANCAMENTO e, que não deverei deixar de freqüentar as aulas até tomar conhecimento da concessão do trancamento.

- DEVEREI EFETUAR A MATRÍCULA, PELA INTERNET, PARA O ____ SEMESTRE LETIVO DE _____, NO PERÍODO DE: ____/____/____ A ____/____/____.
- CASO NÃO CONSIGA EFETIVAR MINHA MATRÍCULA PELA INTERNET, DEVEREI COMPARECER AO COLEGIADO NO DIA ____/____/____, PARA O ACERTO PRESENCIAL.
- A NÃO EFETIVAÇÃO DA MATRÍCULA IMPLICARÁ O MEU DESLIGAMENTO DA UFMG.

DATA: ____/____/____

ASSINATURA DO ALUNO